

PIBID EM AÇÃO: A FEIRA MATEMÁTICA NO AEE COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.

Autores: Sheyla Regina Santana Crispim1, Luzia Neta Dantas Andrade 2, Maria Cirlene Duarte de Oliveira Almeida3. Email: sheyla.crispim@urca.br
Instituições: Universidade Regional do Cariri - URCA

RESUMO

A realização da Feira Matemática no Atendimento Educacional Especializado (AEE) constituiu uma experiência significativa de aprendizagem, especialmente para os estudantes com deficiência, por possibilitar a vivência concreta de situações do cotidiano. A proposta teve como objetivo trabalhar conceitos matemáticos de maneira prática, lúdica e acessível, por meio da simulação de situações de compra e venda.

Para a atividade, foi utilizado dinheiro fictício e organizada uma pequena "lojinha", com produtos como lápis, borracha, apontador, pirulitos, bombons e outros itens, cada um com seu respectivo valor. Os estudantes assumiram diferentes papéis: alguns atuaram como bancários, entregando o dinheiro fictício; outros como vendedores, atendendo os clientes; e os demais como compradores, que retiravam o dinheiro no banco e depois realizavam suas compras.

A dinâmica permitiu vivenciar etapas de uma situação cotidiana, como receber dinheiro, identificar valores, escolher produtos, verificar preços, efetuar pagamentos e compreender o conceito de troco. Dessa forma, a matemática foi trabalhada de maneira funcional, aproximando os conteúdos escolares da realidade dos estudantes.

A atividade foi especialmente relevante para aqueles que apresentam dificuldades no reconhecimento de cédulas e moedas, na compreensão do valor do dinheiro e na realização de operações de adição e subtração. Para favorecer a participação, foram utilizados materiais concretos, recursos visuais e mediação individualizada, respeitando as necessidades e os diferentes níveis de aprendizagem.

Durante as compras, os estudantes foram incentivados a observar os preços, contar o dinheiro disponível e verificar se possuíam a quantia necessária para adquirir os produtos. Também foram propostas situações envolvendo o troco, com perguntas como: "Quanto você entregou?", "Quanto custa o produto?" e "Quanto precisa voltar?". Essas estratégias favoreceram a compreensão das operações matemáticas em contextos reais.

Além dos conhecimentos matemáticos, a proposta estimulou a comunicação, a interação social, a tomada de decisões, a espera pela sua vez e o cumprimento de regras. Também possibilitou abordar conceitos básicos de educação financeira, demonstrando a importância de reconhecer valores e observar a quantia disponível antes de realizar uma compra.

A Feira Matemática evidenciou que estratégias pedagógicas concretas e contextualizadas favorecem a aprendizagem, a inclusão e a participação dos estudantes com deficiência. A mediação pedagógica foi essencial para oferecer o apoio necessário sem realizar as tarefas pelos estudantes, incentivando o desenvolvimento gradual da autonomia.

Assim, a atividade foi além do ensino de números e operações, proporcionando uma



experiência significativa que relacionou a matemática à vida cotidiana e contribuiu para o desenvolvimento de habilidades importantes para a autonomia e a participação social.
Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; Educação Inclusiva; Educação Matemática; Autonomia; Educação Financeira.